

---

RELATÓRIO E CONTAS

---

2016

FUNDAÇÃO ILÍDIO PINHO

27/26  
8

## Órgãos Sociais

### 1. Conselho Superior

Page | 2

---

#### Conselho Superior

---

##### Presidente

Ilídio da Costa Leite de Pinho

##### Vogais

Daniela Sofia da Costa Leite de Pinho

Fernando Ricardo Alves Moreira Gonçalves

Maria Emília Resende da Costa Pinho

António Fernando Couto dos Santos

João Pedro Machado da Costa Carvalho

Paula Alexandrina Teixeira de Pinho Sousa

---

### 2. Conselho de Administração

---

#### Conselho de Administração

---

##### Presidente

Ilídio da Costa Leite de Pinho

##### Vogais

Fernando Ricardo Alves Moreira Gonçalves

António Fernando Couto dos Santos

João Pedro Machado da Costa Carvalho

Paula Alexandrina T. Pinho Sousa Quental

---

### 3. Fiscal Único

---

#### Fiscal Único

---

##### Efectivo

Jónatas de Jesus Margarida

##### Suplente

António José dos Anjos

---

# Balanço

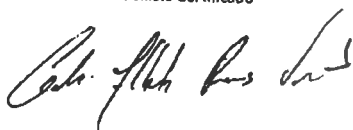
(Montante expresso em Euros)

	Notas	Dezembro de 2016	Dezembro de 2015
<b>ACTIVO</b>			
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE</b>			
Activos Fixos Tangíveis	4	1.174.251,11	1.014.251,09
Activos Intangíveis	5	1.250,00	1.250,00
Investimentos Financeiros	6	1.142,00	5.762,00
		<b>583.031,39</b>	<b>590.449,41</b>
<b>ACTIVO CORRENTE</b>			
Créditos a Receber			
Estado e Outros Entes Públicos	7-8	7.248,11	609,11
Diferimentos	8	5.787,43	26.314,28
	9	16.089,76	17.626,80
Activos Financ Detidos P/ Negociação	10-13	1.120.973,71	5.107.662,00
Outros Activos Financeiros	11-18	14.120.299,10	9.798.929,55
Caixa e Depósitos Bancários	12	391.045,61	512.252,06
		<b>15.661.443,72</b>	<b>15.463.393,80</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>16.244.475,11</b>	<b>16.053.843,21</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Fundos	13	49.879.789,71	49.879.789,71
Resultados Transitados	13	-35.153.600,56	-29.841.460,41
		<b>14.726.189,15</b>	<b>20.038.329,30</b>
Resultado Líquido do Período	13	<b>1.000.509,18</b>	<b>-5.312.140,15</b>
<b>TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS</b>		<b>15.726.698,33</b>	<b>14.726.189,15</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>			
Provisões	14		2.913,45
			<b>2.913,45</b>
<b>PASSIVO CORRENTE</b>			
Fornecedores	15-18	1.899,48	4.156,50
Estado e Outros Entes Públicos	16	21.379,27	52.456,20
Financiamentos Obtidos	17-18	414.640,36	1.189.780,94
Outras Passivos Correntes	18	79.857,67	78.346,97
		<b>517.776,78</b>	<b>1.324.740,61</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>517.776,78</b>	<b>1.327.654,06</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		<b>16.244.475,11</b>	<b>16.053.843,21</b>

Page | 3

RELATÓRIO E CONTAS 2016

O Contabilista Certificado



A Administração



## Demonstração dos Resultados

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Dezembro de 2016	Dezembro de 2015
Vendas e Serviços Prestados	15	1.400.318,89	5.001.798,01
Fornecimentos e Serviços Externos	20	3.000,00	1.000,00
Gastos com Fretes	21	100,00	1.000,00
Provisões Específicas (Aumentos/Reduções)	16	200,00	
Aumento/Redução do Custo Valor	22-23	10.000,00	10.000,00
Outros Rendimentos	23-24	10.000,00	10.000,00
Outros Gastos	23-24, 25	1.000,00	1.000,00
<b>RESULTADO ANTES DE DEPRECIACOES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS</b>		<b>1.400.318,89</b>	<b>-5.001.798,01</b>
Gastos/Reverses De Depreciaco e de Amortizaco	4-5	1.000,00	1.000,00
<b>RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)</b>		<b>1.391.552,40</b>	<b>-5.022.989,27</b>
Juros e Gastos Similares Suportados	17-24	191.041,22	280.150,85
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>		<b>1.000.509,18</b>	<b>-5.312.140,15</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		<b>1.000.509,18</b>	<b>-5.312.140,15</b>

Page | 4

RELATÓRIO E CONTAS 2016

O Contabilista Certificado



A Administrao



## Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

	Notas	Capital subscrito	Resultados transferidos	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO FIM DO ANO DE 2015	1	49 879 789,71	29 841 460,41		20 038 329,30
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	2				
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3			-5 312 140,15	-5 312 140,15
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3			-5 312 140,15	-5 312 140,15
	5				
POSIÇÃO NO FIM DO ANO DE 2015	6=1+2+3+5	49 879 789,71	-29 841 460,41	-5 312 140,15	14 726 189,15

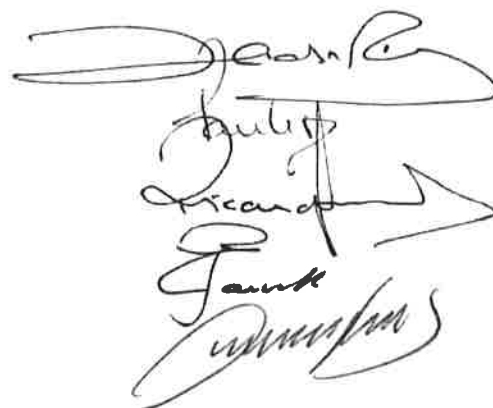
(Autenticas)

		Capital subscrito	Resultados transferidos	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO ANO DE 2016	6	49 879 789,71	-35 153 600,56		14 726 189,15
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	7				
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8			1 000 509,18	1 000 509,18
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8			1 000 509,18	1 000 509,18
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	10				
POSIÇÃO NO FIM DO ANO DE 2016	11=6+7+8+10	49 879 789,71	-35 153 600,56	1 000 509,18	15 726 698,33

O Contabilista Certificado



A Administração



## Demonstração Individual de Fluxos de caixa

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Dezembro de 2016	Dezembro de 2015
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes	12	1 192,09	3 000 004,00
Pagamentos a fornecedores	12	-367 498,27	-292 715,08
Pagamentos ao pessoal	12	-488 225,72	-537 107,76
		<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>2 170 181,16</b>
Outros recebimentos/pagamentos	12	-231 269,81	-150 479,38
		<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>	<b>-1 085 801,71</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	12	-948,51	
Investimentos financeiros	12	-25 305 771,30	-28 343 969,16
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	12	19 586 618,02	29 951 666,78
Juros e rendimentos similares	12	45 703,93	213,27
Dividendos	12	80 721,54	225 956,19
		<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>	<b>-5 674 397,86</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	12	2 649 329,28	1 252 513,61
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	12	-711 699,38	-5 027 217,07
Juros e gastos similares	12	14 133,41	-45 365,71
		<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>	<b>1 951 763,31</b>
		<b>-4 808 436,26</b>	<b>33 499,69</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>			
Efeito das diferenças de câmbio	12	-821 747,97	-223 565,29
Caixa e seus equivalentes no início do período	12	5 107 662,00	255 187,08
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12	1 120 973,71	512 252,06

O Contabilista Certificado



A Administração



## Anexo

### 1. Identificação da entidade

A Fundação Ilídio Pinho (Fundação) é uma instituição de direito privado, de duração ilimitada, sem fins lucrativos, constituída por escritura pública em 24 de Maio de 2000 e sediada na cidade do Porto. Page | 7

A Fundação prossegue fins de carácter científico, cultural e de beneficência ou de solidariedade social, exercendo a sua acção em Portugal, nos países lusófonos, nas comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo e em geral em todos os países com os quais Portugal tenha relações preferenciais ou privilegiadas.

A Fundação Ilídio Pinho foi reconhecida por despacho do Ministério da Administração Interna publicado no Diário da República em 5 de Dezembro de 2000, tendo-lhe sido posteriormente concedida a isenção de IRC por despacho de 11 Janeiro de 2002 publicado no Diário da República nº 58 de 9 de Março de 2002.

Em conformidade, as presentes demonstrações financeiras da Fundação são as suas demonstrações financeiras individuais.

### 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

#### 2.1. Referencial contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho (Sistema de Normalização Contabilística), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho;
- Aviso n.º 8259/2015, de 29 de Julho (Normas contabilísticas e de relato financeiro para Entidades do Sector não Lucrativo);
- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de Julho (Estrutura conceptual);
- Portaria n.º 220/2015 de 24 de Julho (Modelos de demonstrações financeiras);
- Portaria n.º 218/2015 de 23 de Julho (Código de contas);
- Aviso n.º 8256/2015 de 29 de Julho (Normas contabilísticas e de relato financeiro);
- Aviso n.º 8257/2015 de 29 de Julho (Norma contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades);
- Aviso n.º 8258/2015 de 29 de Julho (Normas interpretativas 1 e 2).

Handwritten marks and initials, including a large 'D' and 'V.B.' with a signature.

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Fundação, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), antes referidas, em todos os aspectos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adoptadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo International Accounting Standard Board e respectivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspectos particulares das transacções realizadas e dos fluxos ou das situações em que a Fundação se encontre envolvida. Page | 8

O conjunto dos normativos que integram o SNC foi utilizado pela primeira vez em 2010 para a elaboração de demonstrações financeiras completas, passando a constituir o referencial de base para os períodos subsequentes.

Estas normas foram ainda aplicadas ao período iniciado em 1 de Janeiro de 2009, de forma a garantir a necessária expressão e apresentação para efeitos comparativos. Em 2012, a Fundação integrou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo tal como a sua terminologia. Em 2016 foram introduzidas as alterações preconizadas pela Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho e, uma vez mais, adoptada a nova terminologia e restantes alterações.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Fundação e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, com expressão dos respectivos montantes em Euros.

## **2.2. Indicação e justificação das disposições do NCRF-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas**

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do NCRF-ESNL que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.



### 3. Principais Políticas Contabilísticas

#### 3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

Page|9

##### 3.1.1. Activos Intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos pela Fundação encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, e só são reconhecidos se for provável que venham a gerar benefícios económicos futuros para a Fundação, se possa medir razoavelmente o seu valor e se a Fundação possuir o controlo sobre os mesmos.

##### 3.1.2. Activos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para NCRF), encontram-se registados ao seu custo de aquisição, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações e quaisquer perdas por imparidades.

Na transição adoptou-se o critério de mensuração pelo método do custo.

Os activos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e quaisquer perdas por imparidades.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas

Activos Tangíveis	Vida Estimada
Edifícios e Outras Construções	10
Equipamento Básico	3 - 10
Equipamento de Transporte	8
Equipamento Administrativo	3 - 8
Outros Activos Fixos Tangíveis	3 - 10

Os activos fixos tangíveis em curso representam activos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes activos fixos tangíveis passaram a ser depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

### 3.1.3. Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido proporcionalmente à participação nos capitais próprios dessas empresas.

Page | 10

Os restantes investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição.

### 3.1.4. Custos de Empréstimos Obtidos

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime do acréscimo.

### 3.1.5. Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios.

#### 3.1.5.1. *Cientes e outras dívidas de terceiros*

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável.

As referidas perdas são registadas na conta de resultados do exercício em que se verificarem.

#### 3.1.5.2. *Empréstimos*

Os empréstimos são registados no passivo ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efectivo), deduzido dos custos de transacção que sejam directamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependente de o seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano, respectivamente.

Os custos dos juros e outros incorridos com empréstimos “não correntes” são calculados de acordo com a taxa juro efectiva e contabilizados na demonstração de resultados do período de acordo com o regime de acréscimo.

#### 3.1.5.3. *Fornecedores e dívidas a terceiros*

As dívidas a fornecedores e outras a pagar são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

#### 3.1.5.4. Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica «Caixa e depósitos bancários» correspondem aos valores de caixa, depósitos a ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

Page | 11

#### 3.1.5.5. Derivados

Os Derivados são registados e valorizados ao justo valor.

#### 3.1.5.6. Instrumentos detidos para negociação

Os “Instrumentos detidos para negociação” são registados e valorizados ao justo valor.

#### 3.1.5.7. Outros activos e passivos financeiros (justo valor através dos resultados)

Os “Outros activos e passivos financeiros (justo valor através dos resultados)” são registados e valorizados ao justo valor.

### 3.1.6. Regime do Acréscimo

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

### 3.1.7. Provisões, Passivos e Activos Contingentes

São reconhecidos provisões quando a Fundação tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data, tendo em consideração os riscos e incertezas inerentes a tais estimativas.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

Um activo contingente não é reconhecido nas demonstrações financeiras, mas divulgado no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Page | 12

### 3.1.8. Rédito

O rédito relativo a vendas, prestações de serviços, juros, royalties e dividendos, decorrentes da actividade ordinária da Fundação é reconhecido pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido na demonstração de resultados quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;

- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito associado aos juros é reconhecido de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, tendo em consideração o valor do capital mutuado e a taxa de juro efectiva da operação.

Os dividendos são reconhecidos como ganhos na demonstração dos resultados do período.

### 3.1.9. Benefícios dos Empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Administração.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

### 3.1.10. Efeitos de alterações das Taxas de Câmbios

As demonstrações financeiras são apresentadas em Euros (moeda de apresentação), sendo o Euro a moeda funcional.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes das diferenças de taxa de câmbio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do período pelo seu valor líquido.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data da demonstração da posição financeira, dessas mesmas transacções, são registadas como rendimentos e gastos na demonstração dos resultados do período.

As cotações utilizadas na conversão para a moeda funcional foram as seguintes:

Descrição	2016	2015
Dólar Americano	0,948677	0,918527
Franco Suíço	0,931185	0,922935
Libra Inglesa	1,167979	1,362491
Coroas Suecas	0,104685	0,108820
Coroas Norueguesas	0,110056	0,104134
Coroas Dinamarquesas	0,134510	0,134002

### 3.1.11. Imposto sobre o rendimento do período

A Fundação foi reconhecida como tal por despacho do Ministério da Administração Interna publicado no Diário da República em 5 de Dezembro de 2000, tendo-lhe sido posteriormente concedidas a isenção de IRC, com a amplitude aí estipulada, por despacho de 11 Janeiro de 2002 publicado no Diário da República nº 58 de 9 de Março de 2002.

Page | 14

### 3.1.12. Eventos Subsequentes

Os eventos ocorridos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data da demonstração da posição financeira são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos ocorridos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data da demonstração da posição financeira, se materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

## 3.2. Outras Políticas contabilísticas relevantes

### 3.2.1. Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método directo. A Fundação classifica na rubrica «Caixa e seus equivalentes» os montantes de caixa, depósitos à ordem e outros instrumentos financeiros e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em actividades operacionais, de financiamento e de investimento. As actividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a actividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em Empresas participadas e recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de activos tangíveis e intangíveis.

Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira, e pagamento de dividendos.

### 3.3. Juízos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras, o Conselho de Administração baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros. Page|15

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. Alterações a estas estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados de forma prospectiva.

### 3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

## 4. Activos Fixos Tangíveis

### 4.1. Divulgações sobre activos fixos tangíveis

#### 4.1.1. Bases de Mensuração

Os activos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo do custo, segundo o qual um item do activo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

#### 4.1.2. Método de depreciação usado

A Fundação deprecia os seus bens do activo fixo tangível de acordo com o método da linha recta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do activo se o seu valor residual não se alterar.

#### 4.1.3. Vidas úteis e taxas de depreciação usadas

As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de depreciação médias

Activos Tangíveis	Vida Estimada	Taxa de Depreciação
Edifícios e Outros Construções	10	10%
Equipamento Básico	3 - 10	10% - 33,33%
Equipamento de Transporte	8	12,5%
Equipamento Administrativo	3 - 6	12,5% - 33,33%
Outros Activos Fixos Tangíveis	3 - 10	10% - 33,33%

Page | 16

RELATÓRIO E CONTAS 2016

#### 4.1.4. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

Descrição	Edifícios e Outros Const.	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros Activos Tangíveis	Activos Fixos Tangíveis em curso	TOTAL
<b>Quantia bruta escriturada inicial</b>							
Depreciações acumuladas iniciais	55.891,24	216.425,24	222.402,00	305.217,77	120.000,00	54.700,00	874.636,25
<b>Quantia líquida escriturada inicial</b>	55.891,24	216.425,24	222.402,00	305.217,77	120.000,00	54.700,00	874.636,25
<b>Movimentos do período</b>							
<b>Total das adições:</b>				1.575,60	5.017,24		6.592,84
Equipamento em curso					1.429,50		1.429,50
<b>Total das diminuições:</b>		7.867,26		31.243,97	6.365,74		45.476,97
Depreciações				15,63	6.250,74		7.941,14
Ativos		7.867,26		22.641,40			31.535,63
Quantia depreciada		7.867,26		22.641,40			31.535,63
<b>Quantia líquida escriturada final</b>				<b>1.575,62</b>	<b>6.223,86</b>		<b>7.800,48</b>

#### 4.1.5. Depreciações reconhecidas nos resultados durante o período

Activos Tangíveis	2016
Equipamento Administrativo	1.575,60
Outros Activos Fixos Tangíveis	6.365,74
<b>Total</b>	<b>7.941,34</b>



#### 4.1.6. Depreciação Acumulada no final do exercício

Depreciações Acumuladas	2016	2015
Edifícios e Outras Construções	46 881,53	46 881,53
Equipamento Básico	106 508,27	114 375,53
Equipamento de Transporte	232 795,00	232 795,00
Equipamento Administrativo	277 672,78	305 765,55
Outros Activos Fixos Tangíveis	165 927,44	159 561,70
<b>Total</b>	<b>829 785,02</b>	<b>859 379,31</b>

Page|17

RELATÓRIO E CONTAS 2016

## 5. Activos Intangíveis

5.1. Divulgação para cada classe de activos intangíveis, distinguindo entre os activos intangíveis gerados internamente e outros activos intangíveis:

5.1.1. Activos Intangíveis com vidas úteis finitas

5.1.1.1. *Vidas úteis e taxas de depreciação usadas*

As amortizações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxa de amortização médias:

Activos Intangíveis	Vida Estimada	Taxa de Depreciação
Software de Computadores	3	33,33%

Os elementos dos activos intangíveis com vidas úteis finitas são amortizados pelo método da linha recta.

5.1.1.2. *Gastos/Reversões de depreciação de amortização*

O valor das amortizações relativas a activos intangíveis incluídas na rubrica de "Gastos/Reversões de depreciação de amortização" da demonstração dos resultados ascende a:

Activos Intangíveis	2016		2015	
	Quantia escriturada bruta	Amort. e perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. e perdas por imparidade
Software de Computadores	141 250,95	140 867,69	141 250,95	140 042,54
<b>Totais</b>	<b>141 250,95</b>	<b>140 867,69</b>	<b>141 250,95</b>	<b>140 042,54</b>

### 5.1.2. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

Os movimentos na rubrica activos intangíveis durante o ano 2016 e em 2015 são os que se seguem, respectivamente:

Descrição	Programas Computador	TOTAL
Quantia bruta escriturada Inicial	141 250,95	141 250,95
Amortizações acumuladas iniciais	140 042,54	140 042,54
Quantia líquida escriturada inicial	1 208,41	1 208,41
Movimentos do período	825,15	825,15
Total das diminuições	825,15	825,15
Amortizações	825,15	825,15
Quantia líquida escriturada final	383,26	383,26

Page | 18

RELATÓRIO E CONTAS 2016

## 6. Investimentos Financeiros

Estes investimentos financeiros são registados ao custo ou custo amortizado, através da taxa de juro efectiva, menos qualquer perda por imparidade, conforme decorre do exposto no §12 da NCRF 27.

Nesta rubrica está incluída uma participação num centro de incubação.

## 7. Créditos a Receber

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica de Outras Contas a Receber apresentava o seguinte desdobramento:

Outras Créditos a Receber	2016	2015
Acréscimos de Rendimentos	6 112,92	
Outros	1 135,19	609,11
Total	7 248,11	609,11

## 8. Estado e Outros Entes Públicos

Esta rubrica ascende a € 5.787,43 em 2016 (em 2015 ascendia a € 26.314,28), referindo-se a retenções na fonte, essencialmente.

## 9. Diferimentos

A rubrica de Diferimentos apresenta os seguintes valores:

Diferimentos	2016	2015
Rendimentos a reconhecer	16 089,76	17 626,80
<b>Total</b>	<b>16 089,76</b>	<b>17 626,80</b>

Page | 19

## 10. Activos Financeiros detidos para negociação

Os instrumentos financeiros classificam-se como activos ou passivos financeiros detidos para negociação quando a finalidade da sua aquisição seja a venda ou recompra a breve prazo, ou façam parte de uma carteira devidamente identificada como tal e sejam geridos em conjunto existindo evidência de terem recentemente proporcionado lucros reais. (d) §16 da NCRF 27.

Os Activos Financeiros detidos para negociação são inicialmente registados pelo seu justo valor, que é considerado como sendo o valor pago, excluindo as correspondentes despesas de transacção, conforme decorre do exposto no §6 da NCRF 27. Estas despesas são considerados gastos do período em que ocorrem.

Após o reconhecimento inicial, os investimentos mensurados a justo valor através de resultados são reavaliados pelos seus justos valores por referência ao seu valor de mercado à data do balanço (medido pela cotação).

Descrição	2016	2015
Act. Fin detidos p\ Negciação	1 120 973,71	5 107 662,00

## 11. Outros Activos Financeiros (Activo Corrente)

A rubrica Outros Activos Financeiros contém activos cuja variação do justo valor é mensurada através de contrapartida de resultados.

Os derivados aqui incluídos, não preenchem os requisitos prescritos nos § 34 e seguintes da NCRF 27, pelo que são considerados derivados de especulação, ou seja, neste caso, a variação dos derivados é mensurada por contrapartida de resultados, utilizando para o efeito a cotação oficial divulgada.

Os outros Investimentos contidos nesta rubrica, compreendem basicamente fundos, sendo mensurados também ao justo valor através das cotações divulgadas oficialmente.

A rubrica apresenta o seguinte desdobramento para 2016 e 2015:

Descrição	2016	2015
Derivados	312 597,86	
Fundos	13 807 701,24	9 798 929,55
<b>Total</b>	<b>14 120 299,10</b>	<b>9 798 929,55</b>

## 12. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica Caixa e Depósitos Bancários apresenta os seguintes valores para 2016:

Descrição	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo
Caixa	9 942,33	10 192,54	9 936,32	10 198,55
Depósitos à Ordem	502 309,73	134 532 076,96	134 653 539,63	380 847,06
<b>Total</b>	<b>512 252,06</b>	<b>134 542 269,50</b>	<b>134 663 475,95</b>	<b>391 045,61</b>
Dos quais Depósitos bancários no exterior				350 242,26

## 13. Fundo Patrimonial

### 13.1. Montante do Fundo Patrimonial

A 31 de Dezembro de 2016, a Fundação detinha um Fundo Patrimonial de € 49.879.789,71, encontrando-se totalmente realizado.

### 13.2. Variação de Fundo Patrimonial

Descrição	Saldo Inicial	Débito	Crédito	Saldo Final
Fundos	49 879 789,71			49 879 789,71
Resultados transitados	-29 841 460,41	88 210 591,99	82 898 451,84	-35 153 600,56
Resultado Líquido	-5 312 140,15		6 312 649,33	1 000 509,18
<b>Total de Capital</b>	<b>14 726 189,15</b>	<b>88 210 591,99</b>	<b>89 211 101,17</b>	<b>15 726 698,33</b>

*[Handwritten signatures and initials]*

## 14. Provisões e Passivos Contingentes

### 14.1. Provisões

No âmbito dos fins estatutários, a Fundação em parceria com o Banco Espírito Santo (BES) criou um programa de Bolsas de Estudo que possibilitava o acesso de estudantes economicamente mais desfavorecidos ao ensino superior.

Page|21

Estas bolsas adquirem a forma de Bolsas empréstimo, ou seja, após a selecção das bolsas atribuídas, e após o período de vigência da bolsa, esta bolsa empréstimo é paga pelo bolseiro ao longo de um período preestabelecido.

A Fundação garante perante a instituição financeira (BES/Novo Banco), em caso de incumprimento a responsabilidade da liquidação dos valores.

Apesar da atribuição de bolsas já ter terminado, ainda existiam Bolsas em vigor que cessaram este exercício.

RELATÓRIO E CONTAS 2016

## 15. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 a rubrica de Fornecedores apresentava as seguintes maturidades:

Prazo	2016	2015
< 90 dias	1 899,48	4 156,50
<b>Total</b>	<b>1 899,48</b>	<b>4 156,50</b>

## 16. Estado e Outros Entes Públicos

Os valores credores referem-se essencialmente a retenções na fonte e encargos sociais sobre as remunerações do mês de Dezembro, valores que ascendem a € 21.379,27 em 2016 e € 52.456,20 em 2015.

## 17. Financiamentos Obtidos

### 17.1. Política contabilística adoptada nos custos de empréstimos obtidos:

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime do acréscimo.

Page|22

Descrição	Não Corrente	Dos quais: juros suportados
<b>Empréstimos genéricos:</b>		
Instituições de crédito e sociedades financeiras	414 640,36	86 260,62
<b>TOTAL</b>	<b>414 640,36</b>	<b>86 260,62</b>

## 18. Activos e Passivos Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015 as Demonstrações Financeiras apresentam os seguintes Activos e Passivos Financeiros:

Descrição	2016		2015	
	Mensuradas ao Justo valor através de resultados	Mensuradas ao custo	Mensuradas ao Justo valor através de resultados	Mensuradas ao custo
<b>Activos Financeiros:</b>	15 241 272,81	12 248,11	14 906 591,55	5 609,11
Créditos a Receber		7 248,11		609,11
Activos financeiros detidos para negociação	1 120 973,71		5 107 662,00	
Outros activos financeiros	14 120 299,10	5 000,00	9 798 929,55	5 000,00
<b>Passivos Financeiros:</b>		496 397,51		1 772 784,41
Fornecedores		1 899,48		4 156,50
Financiamentos obtidos		414 640,36		1 189 780,94
Outros Passivos Correntes		79 857,67		78 346,97

## 19. Réditos

### 19.1. Políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do réditos:

Em 31 de Dezembro de 2016 a Fundação auferimos direitos de autor no total de € 1.192,09.

**19.1.1. Direitos de Autor**

São reconhecidos utilizando o método do juro efectivo.

**19.1.2. Juros**

Page|23

São reconhecidos utilizando o método do juro efectivo.

**19.1.3. Dividendos**

São reconhecidos a partir do momento em que se estabelece o direito do accionista a receber o pagamento.

**19.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:**

Descrição	2016	2015
Prestações de serviços	1 192,09	
Juros	41 051,99	184,71
Dividendos	90 003,49	270 649,00
<b>Total</b>	<b>132 247,57</b>	<b>270 833,71</b>

## 20. Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015 a rubrica Fornecimentos e Serviços Externos apresentava os seguintes valores:

Descrição	2016	2015
Trabalhos Especializados	18 105,75	101 424,65
Conservação e Reparação	2 938,01	1 840,80
Artigos para Oferta	134,80	1 216,09
Combustíveis	7 555,52	6 544,39
Deslocações e Estadas	5 224,75	4 633,00
Rendas e Alugueres		90 350,00
Despesas de Representação	8 306,12	4 118,66
Outros fornecimentos e serviços externos	31 126,60	50 929,73
<b>Total</b>	<b>73 391,35</b>	<b>261 057,32</b>

Page|24

RELATÓRIO E CONTAS 2016

## 21. Gastos com Pessoal

### 21.1. Gastos

No final de 2016 e 2015 os gastos com pessoal ascendiam a:

Gastos com Pessoal	2016	2015
Remunerações do pessoal	444 574,86	467 871,76
Encargos sobre remunerações	98 377,20	103 883,66
Seguros de acidentes de trabalho e c	3 703,13	3 003,21
Outros gastos com pessoal	7 673,33	8 199,16
<b>Total</b>	<b>554 328,52</b>	<b>582 957,79</b>

### 21.2. Número de colaboradores

O número médio de colaboradores ao serviço e o número no fim do período findo em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 foi:

Descrição	2016	2015
Número médio de empregados	7	7
Número de empregados no fim do período	7	7



## 22. Aumentos e Reduções de Justo Valor

As variações líquidas decorrentes das oscilações das cotações de mercado tiveram um impacto positivo de € 2.942.585,40 em 2016 e negativo de € 2.023.081,01 em 2015.

## 23. Ganhos líquidos e perdas líquidas reconhecidas de activos e passivos financeiros

Page | 25

Os ganhos e perdas líquidas reconhecidas em activos financeiros referentes a 2016 e 2015 ascendem aos seguintes valores, respectivamente:

Descrição	Ganhos	Perdas	Ganhos e (perdas) líquidas	Ganhos	Perdas	Ganhos e (perdas) líquidas
<b>Activos financeiros</b>						
Mensurados ao justo valor por contrapartida em resultados	3 566 243,03	-1 436 412,74	2 129 830,29	1 583 170,64	-7 591 269,96	-6 008 099,32
Derivados	8 445,15	-49 333,08	-40 887,93	59 728,95	-90 403,66	-30 674,71
Inst. Fin. Del. em Negoc.	479 814,37	-1 228 243,27	-748 428,90	1 238 351,06	-5 624 667,08	-4 386 316,02
Outros Act. Financ.	2 997 289,76	-158 836,39	2 838 453,37	285 090,63	-1 876 199,22	-1 591 108,59
Inv. Delicid. até a Maturidade	80 693,75		80 693,75			
<b>Total</b>	<b>3 566 243,03</b>	<b>-1 436 412,74</b>	<b>2 129 830,29</b>	<b>1 583 170,64</b>	<b>-7 591 269,96</b>	<b>-6 008 099,32</b>

RELATÓRIO E CONTAS 2016

## 24. Efeitos de Alterações de Taxas de Câmbio

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a Fundação reconheceu as seguintes diferenças de câmbio:

Descrição	2016	2015
<b>Diferenças de câmbio desfavoráveis:</b>		
Operacionais	687 436,77	223 859,60
De Investimento	382 654,17	44,79
De financiamento	304 782,60	223 814,81
<b>Diferenças de câmbio desfavoráveis:</b>		
De Investimento	248 388,80	294,31
De Investimento	248 388,80	294,31

## 25. Outros Gastos

### 25.1. Donativos

A rubrica "Outros Gastos e Perdas" compreende, entre outros, Donativos dados pela Fundação no âmbito dos seus fins estatutários:

Page|26

Descrição	2016	2015
Donativos	58 246,76	343 177,24

## 26. Acontecimentos após a data de Balanço

### 26.1. Autorização para emissão

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 3 de Abril de 2017.

### 26.2. Actualização da divulgação acerca das condições à data de balanço

Entre a data do balanço e a data de autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca das condições que existiam à data de balanço, pelo que não foram efectuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

## 27. Divulgações exigidas por diplomas legais

### 27.1. Honorários do Revisor Oficial de Contas

(Código das Sociedades Comerciais art. 66º A, n.º 1 alínea b))

Os honorários, facturados pelo Revisor Oficial de Contas referentes a 2016 ascendem a:

Revisor Oficial de Contas	Honorários Facturados
António Anjos, F. Brandão & Associados Sociedade de Rev isores Oficiais de Contas	5 166,00

O Contabilista Certificado

*Alberto Ramos Ventura*

Alberto Ramos Ventura

A Administração

*Paulo Alexandre Teixeira Pinho*

Paulo Alexandre Teixeira Pinho

Leandro Ricardo Alves Lopes Contabilista

*Antonia Carolina Coutinho Santos*

Antonia Carolina Coutinho Santos

*João Pedro Machado da Costa*

João Pedro Machado da Costa Contabilista

Paula Alexandrina Teixeira Pinho Contabilista